

alguns momentos da história do Brasil conduz as forças policiais a servirem para a sustentação do sistema político, muitas vezes defendido pelas oligarquias. Mas o poder destas forças e sua autonomia comparada ao Exército os colocavam em uma situação de inferioridade, isso tudo por decorrência da série de constituições brasileiras que permitiram a centralização de poder da União sobre as forças policiais, mostrando a sua fragilidade de ação. Essa relação de fragilidade de ação e oposição das forças policiais nos ajuda a compreender muito de suas ações, como pode até mesmo responder por que as forças policiais no decorrer de sua história sempre tiveram ao lado dos regimes políticos existentes, mesmo estes regimes sendo tão diferentes ideologicamente um do outro, Sobre isso nos lembra Sócrates: **“Percebe-se que as polícias dos estados sempre viveram dupla atribuição, como “polícia” e “Força Militar” nas questões de “segurança pública, segurança interna e segurança nacional”.** Fizeram-se presentes em todos os **“regimes políticos e formas de governo,** [...] não se restringindo aos períodos como a ditadura de Vargas, em 1937 a 1945 e a ditadura militar de 1964 a 1984. Sempre foram mobilizadas e empregadas quando da “conveniência da União”. (MEZZOMO, 2005:31).

*Texto adaptado de Ribeiro, L. C.*

## **1.2.10. OS MARCOS HISTÓRICOS DA POLÍCIA MILITAR E SUA IMPORTÂNCIA NO CONTEXTO HISTÓRICO DA FORMAÇÃO E ESTRUTURA DA FORÇA PÚBLICA;**

1ª: Fundação da Polícia Militar - 15/12/1831

Era Presidente da Província de São Paulo o Cel. de Milícias Rafael Tobias de Aguiar que, obedecendo recomendações do padre Diogo Antônio Feijó, na época, Ministro da Justiça da Regência Trina, criou a Milícia Bandeirante com 100 homens de infantaria, e 30 de cavalaria, com a denominação de Guarda Municipal Permanente.

2ª: Guerra dos Farrapos - 1838

Na época, os limites da Província Paulista se estendiam até o Rio Negro, abrangendo aproximadamente uma área de 450 mil/Km<sup>2</sup>, sendo Curitiba a sede da 5ª Comarca de SP.

O Rio Grande do Sul rebelou-se contra D. Pedro II, separando-se do Brasil e, com o nome de República de Piratininga, declarou guerra ao império, terminando 10 anos (1845), com a atuação pacificadora de Duque de Caxias.

3ª: Campos das Palmas - 1839

Como já relatamos, o território, hoje o Estado do Paraná pertencia, até o ano de 1853, à província de São Paulo e os Campos das Palmas (sul do Paraná), constituíam um ponto de roteiro que ligava a corte ao continente de São Pedro de Rio Grande, hoje Rio Grande do Sul.

A região era infestada de índios ferozes que atacavam as caravanas vinda de Rio de Janeiro e de São Paulo a caminho de Porto Alegre. Para manter a segurança da região, a Guarda Municipal Permanente destacou uma companhia para combater os índios revoltosos. A missão demorou muitos anos depois, trazendo progresso a toda região de Palmas, além da segurança

4ª: Revolução Liberal de Sorocaba - 1842

Na Província de São Paulo, o Partido Liberal sublevou-se contra o Partido Conservador do Governo, ocasionando a Revolução em Sorocaba, que foi chefiada pelo Cel. Rafael Tobias de Aguiar e padre Feijó. Tinha ligação com os liberais do Rio Grande do Sul e da Província de Minas Gerais.

As 3 províncias (SP, MG e RS), foram dominadas e pacificadas por Duque de Caxias. Na nossa província, a Guarda Permanente defendeu a legalidade lutando, paradoxalmente contra Tobias de Aguiar, o seu criador.

5ª: Guerra do Paraguai - 1865/1870

Na Guerra do Paraguai, o nosso Corpo Policial Permanente participou com todo seu efetivo da coluna comandada pelo Cel. Camisão. Em consequência dos ataques da cavalaria paraguaia e da peste (cólera), milhares de combatentes morreram dentre eles quase todo o efetivo dos Permanentes de São Paulo.

O Visconde de Taunay em seu livro A Retirada da Laguna, descreveu os horrores da guerra em que nossa tropa tomou parte.

6ª: Revolta da Armada e Revolução Federalista - 1893

Governava o Brasil nesse ano, o Mal. Floriano Peixoto. Em 1893 os Almirantes Custódio José de Melo e Saldanha da Gama, da Marinha brasileira, aliados a Gumercindo Saraiva do Rio Grande do Sul, tentaram derrubar Floriano com a intenção de reconduzirem D. Pedro II ao trono, já 4 anos exilado na França. A corporação, já com o nome de Força Pública, ajudou Floriano a consolidar a República com os seus efetivos lutando no Paraná contra o caudilho do sul e também defendendo todos os portos do litoral paulista, impedindo que os navios da Marinha desembarcassem.

7ª: Questão dos Protocolos - 1896

Com a imigração, principalmente de italianos, para o trabalho nas fazendas paulistas, substituindo o braço escravo, por ocasião da Revolução da Armada, muitos deles se alistaram em batalhões, voluntariamente, para defenderem a ordem paulista e muitos morreram. As suas famílias, na Itália reclamaram indenizações pelos filhos ou maridos mortos na luta. Houve trocas de correspondências, chamadas de Protocolos mas, a colônia italiana, já numerosa no Estado, se amotinou pela demora da resolução, queimando a bandeira brasileira, incendiando e depredando os prédios públicos na capital. A Força Pública com os seus batalhões e mais a cavalaria dominaram a situação após várias lutas na capital com mortes e feridos de ambos os lados.

8ª: Campanha de Canudos - 1897

Antônio Conselheiro, homem místico, fundou um arraial no nordeste da Bahia. Como falava muito no imperador D. Pedro II, as autoridades brasileiras desconfiadas de outro surto imperialista, a volta de Pedro II, resolveram enfrentar os jagunços amotinados.

Com esse objetivo, foram enviados para a região várias expedições. A 1ª composta por 107 praças, completamente desarmada pelos jagunços (em 96); a 2ª do Exército e a Força Pública da Bahia com o efetivo de 560 homens com 2 canhões e metralhadoras também foram vencidas em 97, apoderando-se os amotinados de fardo material bélico e munições. A 3ª expedição neste mesmo ano, tropa de grande efetivo do exército e contingentes da força baiana, no total de 1300 homens também foi vencida. Já a 4ª expedição destruiu todo o arraial, nela tomando parte o nosso 1º Batalhão (Rota).